ceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. Revista Eletrônica de Graduação UNIVEM, 2009.

SILVA, Daniele da Rosa [et al]. A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem Capixaba da Serra: MULTIVIX Serra, 2018.

SILVA, Josimária Fernandes da. A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2019.

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações.

Campinas: Caderno Cedes, 2010.

ZIBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR FACILITADOR

ANDRÉA SOUZA DOS SANTOS DUARTE

RESUMO:

Este artigo tem como proposta refletir sobre a importância do professor facilitador, essa nomenclatura vem de encontro aos anseios de que cada vez mais o educador se torne bem mais que um transmissor de conhecimento, mas sim se esforce para que o aluno de fato aprenda, e que o seu aprendizado seja global, se preocupando em não só transmitir conhecimentos, mas ir além, fazendo da sala de aula um ambiente prazeroso e eficaz, onde o ser humano é visto na sua totalidade, preocupando com o enriquecimento cognitivo, emocional e social. Para tanto é necessário que para estar na sala de aula necessite cada vez mais de um orientador preparado, com um olhar preocupado com os objetivos que deseja alcançar e por onde vai trilhar, para que de fato consiga atingi-los. Proporcionando aos alunos uma completude no seu desenvolvimento, permitindo também que eles entendam a importância da autonomia para a continuação dos seus estudos e a construção docidadão na qual desejam se tornar.

PALAVRAS-CHAVE: Professor Facilitador. Autonomia. Desenvolvimento global. Respeito.

ABSTRACT:

This paper addresses the issue of playing for the professional staff can provide students with intellectual disabilities in early childhood education a way to elicit interest, to facilitate the construction of knowledge and socialization, so the teacher will plan and execute their classes providing an entertaining environment to facilitate learning. We used a literature review with the objective descriptive information about the theoretical component on the performance of the professional staff and the operationalization of play as a pedagogical resource.

KEYWORDS: games, intellectual disabilities, early childhood education e socialuzation.

INTRODUÇÃO

O professor facilitador é aquele que como o nome mesmo diz, facilita o crescimento dos alunos e permite que o conhecimento vai sendo construindo através dos alunos e media todos os passos para que o caminho percorrido sedo conduzido ao objetivo desejado. Ele permite que o aluno desenvolva autonomia através da sua proatividade.

Portanto, é fundamental que cada vez mais o papel do professor em sala de aula seja questionado, para que de fato a sua presença se torne cada vez mais eficiente, que ele traga para a educação transformações condizentes com os seres humanos que queremos nos tornar.

Por isso, o presente artigo traz análise e reflexão do papel do educador que tem como função facilitar ao aluno a enxergar seu papel na sociedade, se desenvolvendo por completo, através da busca e dedicação. Sendo assim ensinar vai muito além do que se preocupar com o desenvolvimento cognitivo e sim se preocupar para que possam conduzir os educandos ao caminho do seu desenvolvimento emocional, social e intelectual. Tornando-se um cidadão capaz de se autogerenciar e viver de maneira plena.

DESENVOLVIMENTO

Quando falamos gestão em sala de aula não podemos esquecer um aspecto fundamental que é o ensino que influencia, estimula, transforma a aprendizagem em algo espontâneo, para tanto, é fundamental que o professor seja o facilitador desse processo e promova uma educação que estimule e aguce a vontade de progredir.

Um gestor precisa compreender as diversas formas que ocorre o processo de ensino e facilitar para que o aluno tenha acesso a todas as dinâmicas de aprendizagens, para que o aluno se aproprie e absorva o conteú-

do de maneira prática.

Para tanto é fundamental que o professor esteja atualizado que ele consiga compreender o mundo atual em sua volta, para entender as exigências ao nosso redor e compreender as inquietações dos seus alunos que estão ativamente nessa realidade, portanto, propiciar formas de comunicação auxilia nesse envolvimento, a troca torna-se essencial dentro de um ambiente educacional ,quando damos oportunidade de ouvir e compartilhar pensamentos com todos envolvidos no processo educacional enriquecemos o conhecimento abrindo oportunidades para observar em diversos viés, assim a educação torna-se prazerosa, pois o aluno sente que as suas ideias e afirmações são importantes e agrega muito para a evolução do grupo.

Além do diálogo, a atualização do professor deve advir do seu interesse em progredir de estar constantemente envolvido no seu progresso pessoal e profissional, dessa forma há uma garantia de equilíbrio, pois torna-se um profissional capaz de estimular através das suas atitudes bons hábitos no seu grupo de trabalho, fugindo do discurso hipócrita onde se fala, mas pouco se realiza. Como educador estamos constantemente sendo observado pelos alunos, por isso não adianta termos um discurso que destoa da nossa atitude, pois facilmente se cai em descrédito, é muito fácil perceber quando as palavras estão diferentes das ações, e uma vez em demérito fica muito difícil em restituir a confiança tão necessária para o convívio e a troca. Por isso como educador a busca para o autoconhecimento torna-se um fator imprescindível, pois perceber quais são seus pontos positivos e negativos auxilia a melhorar como indivíduo e reflete na sua profissão, contribuindo para evolução das aulas e consequentemente dos alunos.

"A verdadeira liderança é difícil e requer muito esforço. Nossas intenções pouco significam se não forem acompanhadas de ações." O monge e o executivo "O Professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do "faça o que mando não o que eu faço". Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo."

A melhor maneira de associar nossas ações com nossas atitudes é o preparo do professor e o seu planejamento, planejar é estabelecer estratégias para alcançar um objetivo, sem o planejamento fica tudo improvisado o que pode levar a uma aula desconectada, sem rumo. Essa programação deixa o profissional mais seguro das suas ações, permitindo clareza e foco. Por conseguinte, essa segurança é transmitida aos estudantes que vendo a organização do professor passa a entender que também devem posicionar-se com respeito a um profissional que está disposto a desenvolver um trabalho contínuo e responsável.

Segundo Sêneca, citado por Mendonça (2001, p.48), "não há vento favorável para aquele que não sabe aonde vai".

O plano, além de trazer segurança aos envolvidos, consente também que haja várias formas de alcançar um objetivo, permitindo elaborar metodologias diversificadas para atender as especificidades de aprendizagem de cada aluno, abarcando uma compreensão e um envolvimento maior por parte dos estudantes.

Para fomentar essa aprendizagem é necessário que o professor facilitador desenvolva a empatia, pois é provado que os alunos tendem a se desenvolver melhor quando se sente aceito e respeitado em um grupo, por isso, que se torna importante observar a turma, compreender suas particularidades para facilitar a sua interação na classe, essa observação é o ponto de partida para iniciar o trabalho, se não conhecemos nosso grupo e tão pouco nós mesmo, pouco faremos em nosso trabalho, pois serão ações praticadas no escuro sem ter certeza se atingimos ou não o objetivo almejado. Portanto, um autoconhecimento e um olhar mais detalhados para a equipe facilitarão um trabalho mais objetivo e eficaz.

1.1 A importância do uso da tecnologia

É importante também que as aulas possam focar na realidade atual da sociedade, sendo assim a procura por conhecimentos atuais propicia aulas condizentes com a realidade fora dos muros da escola e permite estabelecer uma lógica sobre a importância de se estar nesse ambiente. E uma dessas realidades atuais é a conexão com a tecnologia, portanto a inserção de assuntos vigentes e a utilização da cultura digital torna-se importante, pois no mundo contemporâneo estar afastado dessa realidade pode conduzir a uma segregação para os alunos mais carentes, fortalecendo a exclusão na sociedade e no mercado de trabalho.

A escola precisa introduzir o aluno nessa realidade tecnológica, principalmente aqueles que não tem acesso no meio em que vive, precisa inseri-lo nesse meio para que eles possam ter tantas possibilidades quanto qualquer outro. Para isso, torna-se importante colocar no planejamento mais essa ferramenta. O professor precisa organizar o seu currículo aproveitando as possibilidades também dos meios digitais, além de potencializar suas metodologias permite que o aluno aprenda a utilizar, manusear os aparelhos adentrando nessa atualidade que já faz parte da sociedade.

Mesmos os alunos que possuem al-

gum equipamento digital precisam ser orientados e estimulados a utilizá-los de múltiplas formas, pois muitos ficam reduzidos apenas às redes sociais e pouco sabem das ferramentas importantes para seu desenvolvimento intelectual, até mesmo sites seguros, no qual podem pesquisar e evoluir seus conhecimentos, sem essa mediação muitos acabam sendo reduzidos a um círculo social no qual não expande toda a sua capacidade, além de deixá-lo vulnerável a riscos. Portanto, a escola tem esse dever social de orientar e desenvolver mecanismo de utilização e defesa para utilização da internet, desenvolvendo nos alunos habilidades essenciais para navegar nesse ambiente virtual.

"O uso de internet dentro das escolas atinge de 40% das crianças e adolescentes do país. "Isso mostra que, apesar do uso atingir 86% das crianças e adolescentes, quando vamos olhar para a escola, a escola não está sendo um espaço prioritário de uso da rede", disse Senne.

Os números mostram que uma porcentagem muito pequena de crianças e adolescentes utilizam a internet na escola, expondo que há uma falha da educação perante um assunto tão importante e atual, se a escola não prepara os alunos para utilizar essa ferramenta acaba falhando em preparó-lo para o mundo.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (FREIRE, 2000, p. 67).

A educação acontece em diferentes espaços, porém a escola deve ser a prioridade na educação formal, pois é seu foco primordial, não atender as necessidades básicas da sociedade, torna a escola um lugar absoleto e pouco agradável aos alunos, pois não condiz com a realidade na qual pertence.

Além disso é importante que o professor facilitador contribua para estabelecer um relacionamento interpessoal na sala de aula, reconhecendo que o trabalho em equipe fortalece as práticas sociais e desenvolve competências para lidar com os possíveis desafios. Proporcionar grupos produtivos auxilia nessa busca, pois um auxiliar ao outro, contribuindo para um autoconhecimento, desenvolvendo a empatia, estimulando o trabalho em equipe e promovendo um avanço cognitivo e o desenvolvimento socioemocional.

Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social. (ZABALA,1998, p.28)

Essas práticas metodológicas que valoriza mais que apenas conteúdos e o ensino propedêutico contribuem para que os alunos saibam como agir em determinadas situações, contribuindo para a valorização do ser humano em seu aspecto global e eliminando algumas crenças limitantes que fortalece o preconceito e a ignorância. Conviver e dialogar com o outro desenvolvendo essas concepções torna mais fácil a eliminação da ignorância, pois auxilia na reflexão sobre diferenciar o que é real e o que se queira que seja realidade, assim permitindo o desenvolvimento de um ser humano consciente e mais preparado para viver em sociedade.

Portanto, faz necessário aproveitar as experiências vividas pelo grupo, seus conflitos e pontos de vista, propondo situações que tragam divergências de conhecimentos, crenças e emoções para que possa ser compartilhada e desenvolver diversos níveis de reflexão crítica para que possa haver uma integração as próprias normas de convivência, ajudando os alunos a relacionarem estas normas com atitudes concretas manifestando valores agregados e fomentando a autonomia moral.

Não podemos esquecer também que atividades diversificadas, com metodologias diferenciadas permitem que todos possam contribuir com as suas habilidades mais afloradas e assim também facilitar para que o professor possa entender o conhecimento das capacidades cognitivas única de cada aluno. Para isso voltamos a falar da importância do planejamento e da análise das práticas educativas, nesse sentido é fundamental que o profissional possa se autoavaliar, fazendo uma reflexão profunda quanto ao que se deseja e como alcançar esse objetivo.

Os grandes propósitos estabelecidos nos objetivos educacionais são imprescindíveis e também úteis para realizar a análise global do processo educacional ao longo de toda uma série e, sem dúvida, durante todo um ciclo ou uma etapa. (ZABALA, 1998 p. 30)

Como diz Zabala ter um propósito educacional permiti que o foco principal não seja desviado, essa intenção é estabelecida durante o planejamento da aula e a autoavaliação dos envolvidos.

A autoavaliação permite que todos possam retomar o que foi desenvolvido fazendo uma análise e reflexão, assim concedendo uma visão pormenorizada e um entendimento individual dos alunos.

"O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança". (Gardner, 1995, p.21)

Portanto, refletir sobre as práticas metodológicas em grupos mostra uma visão panorâmica do grupo, tornando mais fácil conhecer os alunos e entender onde estão acentuados seus interesses, promovendo trocas entre os pares e maior sentimento de

pertencimento e envolvimento.

A escola precisa incluir também em seu projeto político pedagógico atividades práticas que permitam maior períodos de atividades lúdicas, com diálogos, dinâmicas, músicas, enfim permitir que o conhecimento seja construído de momentos prazerosos e que o objetivo não seja classificar os alunos em níveis de conhecimento, mas permitir que eles possam se descobrir na convivência sem nenhuma expectativa avaliativa, lógico que é necessário a avaliação, porém ela não precisa ser constante e mesmo as que houver desse ser construídas de várias formas que para que todos tenham a oportunidade de mostrar as suas habilidades. As práticas pedagógicas são dinâmicas, mais um motivo para que o professor possa adequá-las as suas turmas e quando está inserido no projeto político pedagógico fica mais fácil a conscientização de aplicá-las de diversas maneiras no cotidiano dos alunos.

Sendo assim é necessário a adequação constante das metodologias de ensino.

Percebe-se que o professor facilitador deve também ter humildade para compreender que o processo educacional não está pronto e que sempre será necessário inovar, tanto porque as turmas mudam e com elas as metodologias devem ser mudadas, assim como a sociedade em si também evolui e necessita de pessoas atualizadas para acompanhar o progresso e a escola precisa ser esse espaço inovador. Para tanto ter a certeza de que a constante busca de progresso deve vir da humildade de se reconhecer como um ser humano inacabável, sendo assim o estudo permanente é imprescindível, além dos estudos do material utilizado em sala é muito importante que o professor compreenda e avalie o material didático que está sendo utilizado, se os conteúdos são úteis para adquirir o objetivo almejado, se coincide com que pretendemos, se trabalha a formação do global do estudante, valorizando a diversidade e o construtivismo. É interessante que o profissional possa trazer atividades que desenvolva nos alunos a capacidade de aprender, de fazer e de refletir sobre o que está fazendo, permitindo uma consciência educativa favorecendo um significado na aprendizagem.

Não se deve esquecer que além do estudo intensivo do material utilizado é fundamental entender o ponto de partida dos alunos, entre o que já se conhece e o que se deve saber, também como entender que cada criança tem um ritmo de aprendizagem e habilidades individuais.

"A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão mais cedo ou mais tarde, mas que atualmente estão em estado embrionário" (VYGOTSKY, 1978).

Entender a zona de desenvolvimento proximal dos alunos permite elaborar estratégias para que permite o aluno avançar em seus conhecimentos e orienta o ponto de partida de cada conteúdo, facilitando a escolha do material mais condizente para aquela determinada turma.

Portanto, a valorização dos conhecimentos prévios e o estudo das funcionalidades dos novos conteúdos contribui para um melhor resultado no desenvolvimento cognitivos dos alunos, é aí que o professor adquire conhecimento sobre os seus alunos e cria desafios individuais e coletivos condizente mantendo o interesse e a atenção de todos.

Além do mais o estudo clínico do material de ensino previamente resulta no maior benefício possível, porque assim as atividades de ensino/aprendizagem se ajustam exatamente no objetivo almejado, tornando uma sequência clara e gradual ao desenvolvimento do aluno.

Quando o professor prepara a sua aula e tem domínio do seu ponto de partida e de chegada promove também que os alunos se sintam confiantes e facilita para que haja o entendimento do que faz e porque faz, tendo consciência do processo que está seguindo, assim contribuindo para dar-se conta de suas dificuldades e, se for necessário, pedir ajuda. Assim como também permite perceber que aprende, o que traz a motivação para continuar se esforçando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que vimos até aqui há uma série de funções que nós professores devemos cumprir para conseguimos alcançar o objetivo de ser bem mais que um professor e sim um facilitador no conhecimento do aluno, assim como a flexibilidade para permitir adaptações no decorrer do processo e permitir que os alunos encontrem sentido no que estão fazendo.

Facilitar é permitir que o aluno se desenvolva de forma que ele possa seguir seu caminho preparado para entender que o processo de aprendizagem será permanente que ele será responsável por sua formação e que para tanto precisa desenvolver a proatividade e autonomia. Facilitar é mediar, conduzir, permitindo que todos possam fazer escolhas respeitando seus conhecimentos prévios e entendendo que há sempre uma janela de oportunidades, na qual a escolha deve ser sempre baseada em conhecimento, a finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre, por isso faz-se necessário que o professor possa facilitar todo esse processo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimi-